

A GUERRA NA EX-JUGOSLÁVIA

"Nationalism is not consciousness of the reality of national character, nor pride in it. It is a belief in the unique mission of a nation, as being intrinsically superior to the goals or attributes of whatever is outside it."

Isaiah Berlin

INTRODUÇÃO

As lideranças políticas do século XXI enfrentam um grande desafio: como lidar com a questão do renascimento do Nacionalismo?

A globalização da economia, a internacionalização das instituições políticas e a difusão de uma cultura universal pelos media não eliminaram a realidade do Estado – Nação, nem da diversidade cultural.

No final deste século, o separatismo tem vindo a difundir-se progressivamente, fazendo emergir determinadas questões que até à Guerra Fria pareciam adormecidas, tais como a identidade, o direito de associação e o direito do indivíduo, contrapostos entre si. Nos últimos tempos têm-se tornado relevantes as múltiplas guerras civis, que exprimem os velhos conflitos étnicos e religiosos.

A mais extrema consequência dos nacionalismos foram os genocídios que surgiram numa época em que a humanidade atribuía maior relevância à consolidação dos Direitos do Homem. Muitas destas manifestações de nacionalismos desencadearam a destruição dos Estados Nacionais e abalaram conceitos que pareciam já estabelecidos (como por exemplo, o conceito de fronteira). A título de exemplo, a Bósnia – Herzegovina, palco de um horrível processo de “limpeza étnica”, era um Estado artificial gerado pelo regime comunista, cujas divisões étnicas e culturais remontam à Antiguidade.

Tendo em vista a consolidação da identidade de um Estado – Nação, o Nacionalismo transformou-se, muitas vezes, num instrumento de manipulação política. Por vezes, ter uma língua e uma cultura em comum são razões para acreditar que o nacionalismo é uma saída.

Slobodan Milosevic é um exemplo claro de um líder que conseguiu catalisar os descontentamentos e os desejos de um povo num movimento nacionalista em benefício próprio.

O CONFLITO NA JUGOSLÁVIA

A Jugoslávia constituía um Estado Federado e possuía um regime socialista e algumas particularidades menos evidentes. Era constituída por sete repúblicas (Sérvia, Croácia, Eslovénia, Bósnia – Herzegovina, Macedónia, Montenegro); duas províncias autónomas (Vojvodina e Kosovo); e seis nações (sérvios, croatas, eslovenos, macedónios montenegrinos e muçulmanos). Possuía ainda várias minorias étnicas: húngaros, checos, albaneses, búlgaros, entre outros; três línguas oficiais: servo – croata, macedónio e esloveno; dois alfabetos oficiais: latino e cirílico. Toda esta diversidade se encontrava reunificada por Tito (Josip Boz Tito), sob um regime totalitário.

Saliente-se ainda o facto de o Estado Jugoslavo se situar no centro e norte da Península Balcânica, rodeada por sete Estados vizinhos pertencentes a blocos políticos opostos (Itália, Áustria, Hungria, Roménia, Bulgária, Grécia e Albânia).

A Península Balcânica sempre foi palco de inúmeros confrontos entre civilizações e culturas. A linha que ainda hoje constitui a reconhecida fronteira entra a Sérvia e a Bósnia foi imposta no século IV, pelos romanos, cujo império se dividiu em Império Romano do Ocidente, com capital em Roma, e Império Romano do Oriente, ou Império Bizantino.

Nos séculos VI e VII tribos eslavas instalaram-se em parte da península sendo as mais relevantes os sérvios, os croatas e os eslovenos. No século XI as primeiras autoridades morais estavam instituídas: o Reino dos Croatas, o Reino da Bósnia e o Reino dos Sérvios. O que estava permanentemente a alterar-se eram as fronteiras destes Estados, devido a guerras.

Mais tarde, em 1098, a Croácia foi subjugada pelo Reino da Hungria, tendo vindo a fazer parte do Império Austro-Húngaro. Os croatas foram convertidos à religião católica. Os territórios da Ístria e da Dalmácia tornam-se súbditos de Veneza. Em 1151, a Sérvia torna-se um protectorado bizantino e adota a religião ortodoxa.

No século XIV, constituiu um facto muito importante a Batalha do Kosovo (1389), em que os turcos, em plena fase de expansão do Império Otomano, derrotaram os exército cristão. Após muitos conflitos, por volta de 1463, a Bósnia é também reduzida a uma província turca e parte da Croácia fica também em poder dos turcos. Os bósnios adoptam o islamismo como religião.

Os conflitos foram-se sucedendo, com uma difícil submissão dos sérvios aos turcos. As várias insurreições dos sérvios levaram ao reconhecimento da soberania dos sérvios, em 1830.

Abalados pela pressão que os turcos exerciam nas suas fronteiras, os austríacos fomentaram a instalação da população sérvia (uma população tradicionalmente guerreira) em zonas fronteiras entre as montanhas da Dalmácia e a Bósnia. Os Sérvios aí instalados dependiam directamente de Viena e Gozavam de uma certa autonomia, sendo os seus costumes e tradições respeitados.

Em 1809, Napoleão Bonaparte anexa ao seu império a República de Dubrovnik, a Dalmácia, a Eslovénia e parte da Croácia, territórios que foram recuperados pelos Habsburgos aquando da derrota de Napoleão.

A decadência do Império Otomano leva à fragmentação do seu território sob a pressão dos impérios Alemão, Austro-Húngaro e Russo.

No início do século XX (1912-1913) travam-se duas guerras balcânicas pela posse do território da Macedónia. Na primeira Guerra Balcânica, os turcos são derrotados pela coligação feita entre a Sérvia, Montenegro, a Grécia e a Bulgária. O resultado desta guerra foi a divisão da Macedónia entre a Bulgária, a Grécia e a Sérvia. Em 1913, na segunda guerra balcânica, a Bulgária é derrotada pelos sérvios e gregos, sendo decidida a partilha da Macedónia através do Tratado de Bucareste. No final destes conflitos, a Sérvia quase duplicou o seu território e recuperou o Kosovo.

Na sequência do assassinato do Arquiduque Francisco Fernando (28 de Junho de 1914), em Sarajevo, a Áustria começa a fazer inaceitáveis exigências à Sérvia, os blocos aliados agrupam-se dos dois lados e desencadeia-se a I Guerra Mundial.

Aquando do final da guerra e do colapso dos impérios, a ideias pan-eslavas triunfam e, em 1919, é criado o Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos são uma dinastia sérvia (os kardjorffjevic). O reino era muito diversificado.



Tal como o reino, também os pensamentos dos povos eram muito diversificados, sendo que o reino atravessou momentos instáveis e, em 1929, o rei Alexandre muda o nome do reino para Jugoslávia, numa tentativa de unificação do reino. Todavia, o avanço das ideias nacionalistas na Europa, faz-se sentir também na Jugoslávia, levando ao aumento das divergências entre as duas nações maioritárias: os sérvios e os croatas.

A Jugoslávia acaba por ser facilmente absorvida com o desencadear da II Guerra Mundial, ao ver-se rodeada por potências do Eixo. Nesta altura, o nacionalista Ante Pavelic, juntamente com o seu movimento Ustasha, dá origem ao Estado Croata Independente. Este constituía um estado pró-nazi e englobava parte do território da Croácia e parte da Bósnia. O regime deste estado caracterizou-se pela feroz perseguição e genocídio de sérvios, judeus e ciganos em campos de concentração. Outras partes do território da Jugoslávia são divididos pela Itália, Alemanha, Hungria e Bulgária.

A resistência a toda esta dominação vai ser significativamente forte, criando-se movimentos de resistência, sendo eles os Chetniks (movimento constituído quase exclusivamente por sérvios, que pretendia restaurar a soberania sérvia) e os Partisan (a sua base de apoio era constituída por sérvios, por croatas opositores aos Ustasa, por muçulmanos e outros grupos étnicos).

No final da guerra, o grupo Partisan sai vitorioso ao lado dos aliados e os comunistas põem em prática o seu projecto, reunificando a Jugoslávia debaixo da ditadura comunista de Tito. Com tudo isto, cria-se a República Socialista Federativa da Jugoslávia, constituída pelas Repúblicas Socialistas da Sérvia, da Croácia, da Bósnia Herzegovina, da Eslovénia, de Montenegro e da Macedónia.

Tito leva a Jugoslávia a ocupar uma posição própria no plano internacional, ao romper com o modelo soviético devido às divergências com Estaline. Posto isto, Tito virá a ser um dos fundadores do Movimento dos Países Não Alinhados (1956).

O sistema constitucional da Jugoslávia foi alterado mais do que uma vez.

Em 1980, Tito morre, sucedendo-lhe uma presidência colectiva formada pelos presidentes das Repúblicas, tendo uma chefia rotativa. A pouco e pouco inicia-se a cisão dos Estados.

Em 1989, Slobodan Milosevic (que ascendeu a líder dos comunistas em 1987) é eleito, por sufrágio universal, presidente da Sérvia. Este sempre fomentou o nacionalismo, fazendo emergir o problema da província autónoma do Kosovo, onde os sérvios constituem uma minoria face à população albanesa. Milosevic faz alterar a Constituição da Sérvia, reduzindo a autonomia do Kosovo e da Vojvodina, mantendo-se os seus lugares na presidência colectiva.

No final da Guerra Fria, as alterações no plano internacional, vão fomentar as alterações na Jugoslávia. A Eslovénia e a Croácia, que eram as repúblicas mais ricas, iniciam a sua democratização e reclamam a independência.

O ano de eleições nas Repúblicas da Jugoslávia foi 1990.

Com os resultados eleitorais, o avanço das forças nacionalistas fez renascer velhas aspirações hegemónicas.

Os Sérvios, 'sonhavam' com a "Grande Sérvia", constituída por todos os territórios onde vivessem sérvios, mesmo que em minoria. Incluiria, além da Sérvia e de Montenegro, grande parte da Bósnia, da Herzegovina, os territórios da Krajina, a Eslovénia, Baranja, a Macedónia, o Kosovo e a Vojvodina.

Os croatas pretendiam a "Grande Croácia", abrangendo todos os territórios que em períodos divergentes estiveram mais ou menos sob a dependência croata. Incluiria a Ístria, a Dalmácia e Dubrovnik, a Eslovénia, alguns territórios que já faziam parte da Croácia, assim como a Herzegovina, parte da Bósnia central e do norte.

Por sua vez, os albaneses pretendiam uma "Grande Albânia", reunindo territórios onde habitasse população albanesa como o Kosovo, o sul da Sérvia e de Montenegro, e parte da Macedónia e do noroeste da Grécia.

Para os macedónios: uma "Grande Macedónia", como recordação histórica da Nação de Filipe e Alexandre, incluindo a Macedónia jugoslava e a Macedónia grega, tal como outros territórios de fronteira com os estados vizinhos. Os conflitos existentes com os gregos têm origem na simples pretensão à adopção do nome 'Macedónia'.

Por fim, para os muçulmanos: a "Transversal Verde", reunindo sob o Islão os territórios de Istambul a Viena. Esta ideologia tem a sua origem no apogeu do Império Otomano, que se fez sentir às portas de Viena, e estava assente na existência de importantes comunidades de religião muçulmana ao longo da transversal que percorre a Macedónia, Kosovo, Sandjak (na Sérvia), a Bósnia e o Norte da Croácia. Esta ideia da "Transversal Verde" ainda se encontra bem acentuada entre os fundamentalistas islâmicos.

Na realidade, e na totalidade da Península Balcânica, teria ainda que se considerar os outros Estados, como a Roménia, a Bulgária, a Turquia e Grécia.

CONCLUSÃO

Em suma, será importante mencionar que todos estes estados se unem por um objectivo comum: a autodeterminação nacional.

A autodeterminação nacional tem tendência a aumentar na medida em que aumenta a interdependência económica, a formação de blocos económicos (como a União Europeia e a Mercosul) e as uniões políticas se vão integrando num mundo globalizado. Esta situação parte da crença de que as nacionalidades que conseguem constituir-se em Estados têm maior possibilidade de fazer parte do sistema global.

BIBLIOGRAFIA

- *Renouvin, Pierre, Historia de las Relaciones Internacionales (siglos XIX e XX), Ediciones Akal*
- *Pesquisa na Internet*

*Alice Paula Roberto Dias
Estudante de Ciência Política e Relações Internacionais*